TL6594

Relatório do encontro com o subsecretário geral Rafeeudin Achmed em 8.Ago.1990 às 10 h. no gabinete do Sr. Achmed

(A entrevista foi solicitada por um fax do Japão explicando que a Sra. Takemura Yasuko da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara Alta estava ansiosa por clarificar a natureza da carta do Secretário Geral a Suharto noticiada no "Jakarta Post" de 26.Jul.1990 e por trocar impressões. Esta acção foi sugerida à Sra. Takemura por José Ramos-Horta quando do encontro de Agosto em Tóquio.)

Visto ter sido interprete da Sra. Takemura não me foi possível tomar notas. Havia mais duas pessoas presentes, uma mulher com um bloco e lápis e um homem que observava e ouvia. Não me lembro dos seus nomes.

A Sra. Takemura exprimiu o seu apreço ao Sr. Achmed por ter respondido às cartas enviadas a Cuellar por 70 membros da Dieta, alguns anos atrás. Relembrou o comentário feito nessa carta que dizia que o Secretário Geral, tal como os membros da Dieta, estava interessado em que os Timorenses ~~estivessem integrados~~ nas negociações.

A Sra. Takemura explicou a natureza da Dieta e disse que a preocupação àcerca de Timor Leste nasceu duma reflexão sincera sobre a agressão japonesa a Timor Leste no passado e do desejo de ajudar na actual situação quando a Indonésia está a cometer o mesmo tipo de agressão - duzentos mil timorenses mortos, continuando a existir situações de prisões arbitrárias e tortura.

Achmed mencionou a visita do Papa a Timor Leste no ano passado, e exprimiu o desejo de ver a questão de Timor Leste resolvida através da realização da missão dos parlamentares portugueses a Timor Leste. Falou sobre isto num tom optimista.

A Sra. Takemura levantou a questão da carta de Cuellar a Suharto. (Mostrámos ao Sr. Achmed a cópia do artigo do "Jakarta Post"). O Sr. Achmed disse que a carta de Suharto tinha como finalidade encorajar a Indonésia a possibilitar a realização da missão dos parlamentares portugueses a Timor Leste. Ao mesmo tempo uma carta análoga foi enviada ao Presidente Soares de Portugal. O artigo do "Jakarta Post" era estritamente uma interpretação indonésia mas pode-se dizer que estaria parcialmente correcta já que, se a missão parlamentar fosse efectuada, conduziria à solução da questão e, por conseguinte, à eliminação da questão nas Nações Unidas.

O Sr. Achmed exprimiu a esperança de que a missão abriria o caminho para um acordo.

O Sr. Achmed deu uma longa explicação sobre os pontos de vista divergentes nas Nações Unidas no que concerne à auto-determinação dos territórios não autónomos. Enquanto em África a tendência é a de manter as fronteiras coloniais, na Ásia não. Disse que a tendência entre os países asiáticos era a de procurar a unificação de territórios que tivessem sido separados pelo colonialismo. P. ex. China, Macau e Hong-Kong estão a ser reunificados e ninguém discorda. O mesmo acontece com a Malásia; isto é visto como uma unificação de áreas que anteriormente foram uma só divididas posteriormente por conquista colonial. Disse que o mesmo se passava com a Indonésia.

A Sra. Takemura perguntou se o Secretário-Geral tinha recebido e respondido à carta do Bispo Belo de Fev.1989 incitando as Nações Unidas a conduzir um referendum em Timor Leste. O Sr. Achmed evitou esta questão. Ela voltou a perguntar: o Secretário Geral recebeu uma carta do Bispo Belo? O Sr. Achmed respondeu que o Secretário Geral não tinha recebido nenhuma carta de Timor Leste; tinha recebido uma carta de "uma entidade" fora de Timor Leste. A Sra. Takemura perguntou: o Secretário Geral respondeu a essa carta? O Sr. Achmed disse que "a entidade" fora informada de que a carta tinha sido recebida. O Sr. Achmed nunca pronunciou o nome do Bispo Belo, não se referiu ao conteúdo da carta nem disse quem era "a entidade".

Concluímos o encontro e eu tirei um par de fotografias à Sra. Takemura com o Sr. Achmed em frente ao quadro que ele trouxera do Japão. Ao sair da sala chamei a atenção da Sra. Takemura para um mapa mundo que cobria toda a parede do gabinete do Sr. Achmed, salientando não haver uma marca da separação de Timor Leste do Ocidental. O homem que tinha estado calado até então, chamou a atenção para o facto de que o mapa era do Departamento de Defesa Americano, "os mapas das Nações Unidas têm uma linha", disse. O Sr. Achmed acompanhou-nos até à porta e deu à Sra. Takemura um folheto das Nações Unidas sobra a situação da mulher no mundo.

Comentários de Jean. Retrospectivamente nós deveríamos talvez ter respondido à explicação do Sr. Achmed sobra a "tendência" na Ásia para a reunificação, citando o próprio princípio das Nações Unidas que garante aos povos o direito de determinar o seu próprio destino. Deveríamos ter mencionado também o mesmo princípio como comentário à missão parlamentar (ao mesmo tempo que se partilham as mesmas esperanças das Nações Unidas na missão, reforçando que a determinação das Nações Unidas só pode ser alcançada quando a própria população for consultada). Certamente deveríamos ter discutido este assunto exaustivamente como reacção à não-resposta do Sr. Achmed à menção da carta do Bispo Belo. Poderíamos também ter perguntado ao Sr. Achmed o que pensava que o Japão poderia fazer.